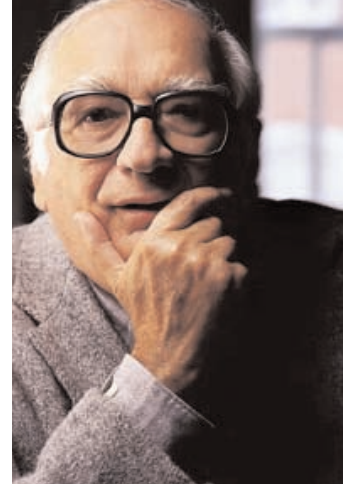


# Uma pequena história



Muita gente nos fala do tempo e em **várias espécies de tempo**. O tempo cósmico, o tempo histórico e outros tempos. A mim, só me interessa um: o tempo que preenche a minha história. O meu tempo dura muito pouco: são uns anos antes de a gente nascer e onde se compõe uma família. Não é nada mau a gente ter uma família porque talvez seja a melhor instituição de acolhimento. Um dia a gente nasce e depois vai crescendo. Durante o tempo de crescimento, vamos optando por uma ética e a partir das referências que ela nos vai dando ficamos a ser quem somos. Nós crescemos com os que estão ao pé de nós. Um dia a gente morre mas não é bem nesse dia que acaba o nosso tempo: há uns anos mais que são aqueles que vão até aos nossos netos. Depois cai sobre a nossa vida o esquecimento e é entre aquele dia em que se esboçou uma família até àquele em que os outros se esquecem de nós é que vai **o meu tempo**. Este bocadinho de tempo não é nada mas é nele que temos de meter a nossa vida.

Eu acho que enchi a minha vida de amigos e foi com eles que teci o meu tempo. Alguns começaram a faltar-me cedo: os primeiros foram o José Escada e o Alexandre O'Neill, mas ainda ficaram muitos, mas a sua falta deu-me já uma ideia daquela que outros me haviam de fazer. Porque não deixo de acreditar que a nossa vida se faz com os outros e como **tudo o que é importante se devia passar na área dos afectos**. Eu digo isto há bastantes anos mas a vida encarrega-se de me desmentir: o mundo está cheio de violência e até parece que é a violência que marca o ritmo dos dias. É pena porque o amor, a ternura e a alegria são possíveis. Olho para o mundo e só me dão **notícias de desgraças** mas eu continuo interessado pela vida e a dizer que não é isso o que ela tem de importante e que é o amor e a alegria que marcam o nosso destino.

Os homens arranjaram uma comunicação com a vida que logo que tomei consciência disso imediatamente me deslumbrou. Qual será a razão de o ser humano se interessar tanto pela **violência** quando, à primeira vista, parece que não é isso o que o deveria interessar prioritariamente? Mas não há dúvida que é isso que o interessa porque se verificarmos qual a maneira que os meios de comunicação usam para chamar a nossa atenção é por aí. Ver um telejornal é ouvir um relatório das desgraças que passaram no universo ao longo das últimas vinte e quatro horas.

Sempre que passo das minhas preocupações normais para a maneira como anda o mundo, confesso que fico um bocado desmoralizado quanto à **natureza do comportamento do género humano**. Vejam a minha vida: nasci em 1927 e, quando comecei a perceber as conversas lá de casa, pude ver que a maior parte delas eram sobre os acontecimentos que o meu pai tinha vivido na guerra de 1914 que ele fez em Moçambique. Mas o resto do mundo não ficava melhor: lembro-me já de minha memória da conquista da Abissínia pelo Mussolini, logo a seguir, **aqui mesmo ao lado, a guerra de Espanha**, depois veio a Segunda Guerra Mundial e, feita a paz, somos constantemente perturbados por notícias de guerras e mais guerras onde morre muita gente. Parece que o percurso do homem na história é feito através de guerras e que esse é um drama que ele forçosamente tem de viver.

Mas não consigo pensar assim. Acho é que as **referências éticas** do ser humano na sua relação com os outros têm de ser mudadas. Parece que os outros, ao nível individual, em vez de nos despertarem relações de amizade, de interajuda, de solidariedade, provocam relações de agressão. Os outros, ao nível da vida quotidiana, não nos têm amor. Hoje estou convencido que as guerras começam na maneira como tratamos os nossos vizinhos e que **a história humana é um sinuoso percurso** que, na melhor das hipóteses, nos levará da violência ao amor.

O nosso tempo, a nossa história, é só um bocadinho. Porque será que a gente não o aproveita melhor? ●

**O meu tempo dura muito pouco: são uns anos antes de a gente nascer e onde se compõe uma família. Não é nada mau a gente ter uma família porque talvez seja a melhor instituição de acolhimento.**